



A irregularidade mais grave encontrada na área está relacionada à manutenção do forno responsável pela incineração do material

Ibama fecha usina de lixo irregular

LOCAL, QUE ATENDIA BRASÍLIA E MAIS 25 CIDADES DO DISTRITO FEDERAL, FOI LACRADA ONTEM E MULTADA EM R\$ 4 MILHÕES. COM A INTERDIÇÃO, LIXO HOSPITALAR AINDA FICA SEM DESTINAÇÃO CERTA

Aúnica usina do Distrito Federal preparada para incinerar lixo hospitalar está fechada. Ela, que atende Brasília e mais 25 cidades do DF, foi lacrada e multada em R\$ 4 milhões, ontem de manhã, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Fiscais ambientais inspecionaram a empresa e constataram irregularidades como a falta de licença ambiental para atuar. Com a ação, o lixo hospitalar está sem destinação. A empresa, que fica em Ceilândia, é administrada pela empresa Qualix, cujos serviços foram terceirizados pela

Belacap, ligada ao GDF e também multada em R\$ 300 mil.

O deputado distrital Augusto Carvalho, presidente da Comissão do Meio Ambiente da Câmara Legislativa do DF, acompanhou a ação e declarou que a irregularidade mais grave está relacionada à manutenção do forno responsável pela incineração do material hospitalar. "O incinerador vai ficar 40 dias desligado. São mais de 30 toneladas por dia de material armazenado sem as mínimas condições de segurança durante todo este tempo. É um acinte, um absurdo", declarou.

A máquina quebrou no último dia 21 e, desde então, se- ringas, restos humanos e mate- rial cirúrgicos são armazena- nados a céu aberto. Somente uma lona cobre os resíduos. Além disso, o chorume conta- minava o solo e as residências próximas que plantam ver- duras. Uma blitz feita na se- gunda-feira, dia 26, pela Co- missão do Meio Ambiente e pelo Ministério Público do DF constatou as irregularidades.

Augusto Carvalho alegou também que a Qualix age de maneira negligente porque quer provocar uma situação de fato

consumado e conseguir a assi- natura de um novo contrato com o GDF. Pelo atual compro- misso firmado com o governo, ela já recebeu cerca de R\$ 600 milhões desde 2000.

O serviço de coleta, varrição e tratamento do lixo foram ter- ceirizados nesse ano e o contra- to vence em 23 de novembro de 2005. Mesmo assim, até hoje o edital 001/2000 não foi total- mente cumprido. Não houve a transferência do lixão da Estruc- tural - conhecido como aterro do Jóquei -, nem foi implantada a coleta seletiva em todo o DF. O documento prevê multa de 10%

caso algum serviço contratado não seja executado. No dia 3 de junho deste ano o deputado Au- gusto Carvalho entrou com uma Ação Popular na Justiça Fede- ral pedindo o cancelamento do contrato do GDF com a empresa

Qualix por ela não cumprir o que está no contrato, apesar de receber o pagamento em dia.

O Ministério Público consta- tou as irregularidades e deve en- trar com uma ação contra a em- presa e a Belacap. O Tribunal de Contas do DF também já pediu explicações sobre o fato de vários serviços da Qualix estarem

abaixo das estimativas apresen- tadas na licitação e cobra que o aterro do Jóquei, seja adequado às normas ambientais.

"Temos que apurar duas graves irregularidades. A pri- meira é o desrespeito às nor- mas ambientais. E segundo, a suspeita da má aplicação dos recursos públicos. O governo contratou uma empresa que deveria ter resolvido o problema do lixo. Ela recebeu dinheiro para isso e não cumpriu as metas", destacou Augusto Car- valho. Os responsáveis pelas duas empresas não foram en-contrados pela reportagem para justificar os fatos.